

A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL PARA PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jardene Soares Tavares¹, Keyth Sulamitta de Lima Guimarães⁴

¹Discente de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba (PB), Brasil, jardenesoares@gmail.com. ⁴Docente, orientadora do UNIPÊ. keyth.sulamitta.lima@gmail.com

RESUMO

Introdução: A promoção da saúde mental à pacientes com Síndrome de Down busca contemplar o indivíduo na sua totalidade, por envolver diferentes fatores e necessitar de uma atenção especializada, com uma abordagem multiprofissional. Diante disso, este trabalho tem como objetivo descrever os fatores que contribuem para a promoção da saúde mental de pacientes com Síndrome de Down. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um Centro de Atividades Especiais do município de João Pessoa-PB, por estudantes de Enfermagem, do segundo período do curso de graduação, durante uma visita técnica. Os sujeitos deste estudo foram pacientes com Síndrome de Down de ambos os sexos, entre 15 e 35 anos de idade, aproximadamente. **Resultados:** A promoção da saúde mental à pacientes com Síndrome de Down dá-se através da participação destes nos serviços que são ofertados pela instituição de saúde para a promoção da saúde mental e o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, com o apoio dos familiares. São desenvolvidas semanalmente atividades educativas, atividade física; oficinas de música, dança e teatro; dinâmicas de grupo; passeio semanal; acompanhamento multiprofissional à saúde e o apoio familiar. **Conclusão:** Com esse estudo constatou-se os mecanismos e práticas que atuam na promoção da saúde mental para pacientes com Síndrome de Down, tornando-se relevante a inserção destas práticas no planejamento da assistência à saúde mental para os sujeitos.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Mental, Síndrome de Down, Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome de Down (SD) tem registros antigos na história do homem, sendo os primeiros trabalhos científicos datados do século XIX. (SILVA et al, 2002). É a mais conhecida deficiência intelectual, sendo o baixo funcionamento cognitivo associado a déficits no comportamento adaptativo (MECA et al, 2015).

A SD é uma síndrome genética, causada pela trissomia do cromossomo 21, com consequente deficiência mental. (LEDERMAN et al, 2015)

Sua cultura e seu ambiente são influenciados por pessoas e eventos, ao nascer está apta a aprender como qualquer outra criança. Contudo, os pais precisam ter o conhecimento de que seu desenvolvimento ocorrerá com algumas limitações, havendo atraso no desenvolvimento motor e intelectual. Neste

sentido torna-se importante que os pais sejam orientados sobre os recursos de saúde e estimulação existentes na promoção da saúde desses pacientes. (NEGRI et al, 2003)

O cuidado com a saúde na Síndrome de Down deve ser singularizado em modelos por ciclo vital. Em cada ciclo o atendimento visa a manutenção da saúde com vistas ao melhor desenvolvimento das potencialidades da pessoa com Síndrome de Down, visando sua qualidade de vida e inserção social e econômica. (BRASIL, 2012)

As intervenções em saúde mental devem promover novas possibilidades de modificar e qualificar as condições e modos de vida, orientando-se pela produção de vida e de saúde e não se restringindo à cura de doenças. Isso significa acreditar que a vida pode ter várias formas de ser percebida, experimentada e vivida. Para tanto, é necessário olhar o sujeito em suas múltiplas dimensões, com seus desejos, anseios, valores e escolhas. (BRASIL, 2013)

Diante disso, este trabalho tem como objetivo descrever as atividades de promoção à saúde mental, desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar de um Centro de Atividades Especiais do mu

nicípio de João Pessoa-PB, para pacientes com Síndrome de Down.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um Centro de Atividades Especiais do município de João Pessoa-PB, por estudantes de Enfermagem, durante o segundo período do curso em visita técnica, tendo como sujeitos pacientes com Síndrome de Down de ambos os sexos, feminino e masculino.

Tal visita foi feita em dois dias consecutivos do mês de setembro de 2014, no turno vespertino, de 13:00hs às 17:00hs em ambos os dias, norteadas por docentes orientadores do curso. Foram utilizados como instrumentos metodológicos para a realização deste trabalho: roda de conversa, com perguntas informais relacionadas ao tema; observação da vivência dos sujeitos na instituição; observação detalhada das atividades realizadas pelos mesmos e leituras prévias de artigos sobre o tema trabalhado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A promoção da saúde mental aos pacientes com Síndrome de Down dá-se através da participação destes nos serviços que são ofertados pela instituição de saúde

para a promoção da saúde mental e o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, com o apoio dos familiares. Eles são inseridos em diferentes atividades que são realizadas semanalmente.

Espera-se que o cuidado integral com a saúde da pessoa com SD tenha como resultado final a manutenção da sua saúde física e mental, bem como o desenvolvimento da sua autonomia e inclusão social. (BRASIL, 2012)

Estes serviços constituem os fatores contribuintes para a promoção da saúde mental dos pacientes com Síndrome de Down. São eles:

3.1 ATIVIDADES EDUCATIVAS

Neste serviço, os pacientes com Síndrome de Down são inseridos em atividades lúdicas, de duas a três vezes por semana, com o objetivo de desenvolver suas diferentes habilidades e talentos, orientadas por profissional especializado. Tal profissional busca valorizar a criatividade e os dons que cada um apresenta, de acordo com as suas capacidades, com trabalhos individuais e coletivos sobre letramento e leitura, principalmente.

3.2 ATIVIDADE FÍSICA

Além das atividades educativas, os

pac

ientes com Síndrome de Down também são inseridos em atividade física, orientados por um profissional especializado, respeitando as capacidades e limites que cada um apresenta e valorizando as suas potencialidades, em busca dos melhores resultados. Dessa forma, estes sentem-se capazes, valorizados e com boa autoestima e, assim, tais atividades contribuem positivamente para a promoção da saúde mental.

3.3 OFICINAS DE MÚSICA, DANÇA E TEATRO

A saúde mental neste serviço é promovida através da inserção dos sujeitos nas oficinas de música, dança e teatro, que acontecem semanalmente, orientados por profissional capacitado. Eles desenvolvem suas capacidades ao aprender a tocar um instrumento e a participar de uma coreografia ensaiada ou encenação. Tais aprendizados são consumados na formação de uma banda musical, composta pelos pacientes com Síndrome de Down, de vocal à instrumentação. Através disso, os mesmos sentem-se valorizados e apresentam-se com a autoestima alta. Além disso, eles ainda participam de eventos culturais fora da instituição, com apresentação musical, de dança e teatro.

3.4 DINÂMICAS DE GRUPO

Os momentos de interação em grupo apresentam-se como fundamentais para a promoção da saúde mental dos sujeitos. Por isso, as dinâmicas de grupo são realizadas através de atividades recreativas, visando a troca de experiências entre os sujeitos e também o lazer, com a realização de uma atividade considerada prazerosa para os mesmos.

3.5 PASSEIO SEMANAL

Os portadores de Síndrome de Down da Instituição uma vez por semana realizam um passeio, acompanhados de profissionais ou responsáveis. Este serviço promove a saúde mental dos sujeitos, pois visa promover aos últimos um momento de lazer, de novas descobertas, principalmente se estiverem na companhia dos pais.

3.6 ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL À SAÚDE

Este serviço é fundamental para a promoção da saúde mental dos sujeitos, por prestar a assistência à saúde que eles tanto necessitam. O acompanhamento é feito por uma equipe multiprofissional, com atendimento médico, de enfermagem, assistente social, psicólogo, entre outros profissionais.

3.7 APOIO FAMILIAR

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

Dentre os fatores observados, foi necessário destacar a importância deste para a promoção da saúde mental dos sujeitos. Ele é primordial, neste sentido, não apenas pelo acompanhamento familiar no âmbito da instituição de saúde, mas também por estes estarem diretamente vinculados às práticas de vida dos sujeitos e interferir direta ou indiretamente na saúde mental dos mesmos. Por isso, o apoio da família aos sujeitos fez-se tão importante nos momentos de participação nas atividades, na valorização das suas capacidades, no aumento da autoestima, e conseqüentemente, na promoção da saúde mental.

Portanto, tendo em vista a inclusão dos sujeitos nos serviços citados, foi perceptível os benefícios e as contribuições de tais na promoção da saúde mental dos pacientes com Síndrome de Down, através da participação nas atividades educativas; na atividade física; nas oficinas de música, dança e teatro; nas dinâmicas de grupo; no passeio semanal; no acompanhamento multiprofissional à saúde e com o apoio familiar.

4 CONCLUSÃO

Com esse estudo constatou-se a importância dos mecanismos e práticas que atuam na promoção da saúde mental de pacientes com Síndrome de Down, tornando-se relevante a inserção destas

práticas no planejamento da assistência à saúde mental para estes sujeitos.

Portanto, é relevante enfatizar a necessidade de realizar outros estudos que visem avaliar o resultado de práticas multidisciplinar na promoção da saúde mental para pessoas Síndrome de Down, atendidas em serviços de saúde.

Todavia, vale salientar que esta visita técnica contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem, ajudando-nos a contextualizar a teoria em saúde mental, vista em sala de aula, com a experiência, vivenciada na instituição de saúde.

REFERÊNCIAS

ABREU, S.; MIRANDA, A. A. V.; MURTA, S. G. **Programas Preventivos Brasileiros: Quem Faz e como É Feita a Prevenção em Saúde Mental?** Psico-USF, vol.21 no.1 Itatiba, 2016. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712016000100163>. Acesso em: 30 de abril de 2016

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, Saúde mental, nº 34.** Editora MS, Brasília-DF, 2013. Disponível em:

<ht

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

[tp://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf)>. Acesso em: 30 de abril de 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidados_sindrome_down.pdf>. Acesso em: 29 de abril de 2016.

LAMÔNICA, D. A. C.; VASQUES, A. T. F. **Habilidades comunicativas e lexicais de crianças com Síndrome de Down: reflexões para inclusão escolar.** Rev. CEFAC, vol.17, no.5, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000501475>. Acesso em: 30 de abril de 2016.

LEDERMAN, V. R. G. et al. **Divórcio nas famílias com filhos com Síndrome de Down ou Síndrome de Rett.** Ciência & Saúde Coletiva, 20(5):1363-1369, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n5/pt_1413-8123-csc-20-05-01363.pdf. Acesso em: 02 de maio de 2016.

LORENZO, S. M.; BRACCIALLI, L. M. P.; ARAÚJO, R. C.T. **Realidade Virtual**

como **Intervenção na Síndrome de Down: uma Perspectiva de Ação na Interface Saúde e Educação**. Rev. Bras. Educ. Espec. vol.21, no.2, Marília, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v21n2/1413-6538-rbee-21-02-00259.pdf>>. Acesso em: 30 de abril de 2016.

MECCA, T. P.; et al. **Perfil de Habilidades Cognitivas Não-Verbais na Síndrome de Down**. Rev. Bras. Educ. Espec. vol.21 no.2 Marília, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382015000200213&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 30 de abril de 2016.

NEGRI, M. D. X.; LABRONICI, L. M.; ZAGONEL, I. P. S. **O cuidado inclusivo de enfermagem ao portador de Síndrome de Down sob o olhar de Paterson e Zderad**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília-DF, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n6/a18v56n6.pdf>>. Acesso em: 29 de abril de 2016.

ROOKE, M. I.; SILVA, N. L. P. **Indicativos de resiliência familiar em**
fa

mílias de crianças com síndrome de Down. Estud. psicol. (Campinas) vol.33 no.1 Campinas Jan./Mar, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/291688879_Indicativos_de_resiliencia_familiar_em_familias_de_crianças_com_síndrome_de_Down. Acesso em: 30 de abril de 2016.

SILVA, N. L. P., DESSEN, M. A. **Síndrome de Down: etiologia, caracterização e impacto na família**. Interação em Psicologia, 2002, 6(2), p. 167-176. Disponível em: <<file:///C:/Users/mar/Downloads/3304-6449-1-PB.pdf>>. Acesso em: 30 de abril de 2016.